

Fernandão Eterno: os Mitos na *fanpage* do jogador¹

Bruna PROVENZANO²

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Porto Alegre, RS

Resumo

A morte do ex-jogador de futebol Fernandão, aos 36 anos, em um acidente aéreo, comoveu torcedores e fãs que acompanharam a carreira do atleta. As manifestações lastimando o desaparecimento de Fernando Lúcio da Costa foram observadas nos veículos de comunicação e também em sites de rede social. Este estudo tem como foco a *fanpage* Fernandão Eterno, no Facebook, e o discurso produzido por fãs do jogador. O objetivo é, a partir da Análise do Discurso Mediado por Computador (CMDA), com base em Herring, associada à Semiologia, com propostas de Barthes, identificar os Mitos descritos também por Barthes. O presente artigo faz parte de um conjunto de observações da autora sobre a morte do jogador. O discurso dos jornais gaúchos Zero Hora e Correio do Povo sobre o tema é objeto de análise da dissertação da autora, que está em fase de desenvolvimento.

Palavras-chave: comunicação e esporte; Fernandão; Mito; *fanpage* Fernandão Eterno; semiologia.

Trajatória e morte de Fernandão

Nascido em família de classe média alta, o filho de fazendeiro mostrava desde os primeiros passos que teria história diferente da maioria dos colegas de profissão que, pela falta de oportunidades e estudo, encontram no esporte uma das poucas possibilidades de ascensão na vida. Lançado como jogador de futebol profissional pelo Goiás Esporte Clube na década de 1990, Fernando Lúcio da Costa, o Fernandão, tornou-se ídolo do Sport Club Internacional, de Porto Alegre, logo na primeira partida pelo clube gaúcho, em 2004. A estreia do jogador defendendo a camisa colocada foi diante no rival Grêmio, e coube ao atleta recém chegado marcar o gol de número mil da história do clássico.

Entre o começo no Goiás e a idolatria conquistada no Inter, Fernandão passou quatro temporadas atuando no futebol da França, onde ele e a esposa, Fernanda Bizzotto Costa,

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Comunicação Social (FAMECOS) – PUCRS, email: brunaprovenzano@gmail.com

tiveram os gêmeos Enzo e Eloá, em 2003. Atuando pelo Internacional, o jogador conquistou seus mais expressivos títulos e experiências como a convocação para a Seleção Brasileira, em 2005, e a conquista da Copa Libertadores da América e do Campeonato Mundial de Clubes, em 2006. Como capitão da equipe colorada, Fernandão imprimiu sua liderança à equipe e aos torcedores, embora temperamento forte tenha sido responsável por desavenças com colegas de clube.

Em 2008, já com 30 anos de idade e sem a unanimidade de outros tempos, Fernandão deixou o Internacional para atuar nos Emirados Árabes. Pouco mais de um ano depois ele retornou ao Brasil e, embora tivesse demonstrado interesse em voltar a defender a camisa do clube gaúcho, acabou por acertar com o Goiás. Antes de encerrar a carreira como jogador, em 2011, Fernandão ainda defendeu o São Paulo. No mesmo ano ele assumiu o cargo de diretor executivo do Inter e, após a demissão do então técnico da equipe, Dorival Júnior, assumiu o posto.

Em quatro meses à frente da equipe colorada, Fernandão foi demitido do Inter e chorou durante a coletiva de imprensa que marcou a despedida. Clube e ex-atleta só voltaram a se aproximar por tema da reinauguração do Estádio Beira-Rio, ocorrida em abril de 2014, já que o local receberia jogos da Copa do Mundo de Futebol daquele ano, realizada no Brasil. Fernandão foi um dos destaques da cerimônia que lembrou a história centenária do clube e apresentou o evento ao lado dos jogadores Elias Figueroa e Andres D’Alessandro, também ídolos colorados. Longe dos gramados, à época, Fernandão havia assumido o posto de comentarista nas transmissões da Copa para o canal pago Sportv.

A vida do ex-jogador, de 36 anos de idade, chegou ao fim na madrugada do dia 7 de junho de 2014, com a queda do helicóptero em que ele estava ao lado de quatro amigos, incluindo o piloto. O acidente aconteceu na cidade de Aruanã, em Goiás, em que a família de Fernandão tinha uma fazenda e onde o ex-atleta costumava pescar com os amigos. A morte trágica e prematura de um dos mais importantes jogadores de futebol do Rio Grande do Sul originou um clima de comoção no estado e gerou uma série de homenagens póstumas como missas, uma estátua no Estádio Beira-Rio, o samba enredo da escola Unidos do Capão, o título de Cidadão Emérito de Porto Alegre e o nome de uma rua da capital gaúcha. O corpo de Fernandão foi velado e enterrado em Goiânia, cidade em que ele e a família viviam à época.

A morte de um ídolo do futebol que havia deixado os campos há pouco tempo e que, aos 36 anos de idade, dava início à carreira de comentarista, pautou os veículos de

comunicação durante vários dias e semanas. Nos dias que se seguiram, entre as pautas estavam os detalhes e possíveis causas do acidente aéreo e as retrospectivas da carreira do goiano que conquistou os principais campeonatos de futebol pelo Internacional na última década. Entre os temas recorrentes nos diferentes veículos as homenagens ao jogador, os detalhes do acidente e a repercussão na família.

Embora em seus relatos os veículos de comunicação exaltassem as virtudes de Fernandão para além das qualidades como atleta, apenas o discurso midiático não é suficiente para a construção de um ídolo, conforme explica Hook (1962)

Na idolatria aos heróis contemporâneos é a mídia quem registra estas realizações ao mesmo tempo em que faz de todos nós testemunhas. Mas este registro é elaborado a partir de uma relação dialética entre mídia, o ídolo em questão e o contexto social mais amplo. (HOOK, 1962, p. 29)

Sobre a morte de ídolos, Rodrigues (1992) afirma que um dos primeiros fenômenos observados no anúncio do fato é a recusa em acreditar já que estas ícones, de certa forma, são percebidos como imortais. Entre os temas abordados durante a cobertura da morte de Fernandão, as homenagens prestadas por torcedores e as cerimônias fúnebres realizadas em Goiás, seu estado natal, ganharam destaque. No caso das atividades realizadas por fãs em Porto Alegre, os eventos reuniram – como era de se esperar – muitos torcedores colorados que, usando o uniforme do time, também cantaram, entre choro, orações e homenagens, as músicas que tradicionalmente são executadas nos estádios. Sobre este tema, Rodrigues (1992, p.72) afirma que “Compreende-se a ambiguidade e a ambivalência dos sentimentos, que oscilam entre a alegria e a tristeza, entre festa e funeral: é porque, de certa forma, estes seres ‘imortais’ são feitos para morrer”. Para Gonçalves (2011) a morte também representa uma nova etapa na construção do personagem.

A morte de um jovem vencedor, em uma sociedade como a Ocidental, que cultua a beleza, a juventude e o sucesso, fortalece o culto. A imagem congelada na glória, sem decadência, sem a decrepitude provocada pela idade, eterniza o modelo a ser seguido e imitado. (GONÇALVES, 2011 p. 122)

Os torcedores também se manifestaram em sites de rede social. A *fanpage*³ do jogador no Facebook⁴, por exemplo, passou a chamar-se Fernandão Eterno e transformou-se em espécie de memorial virtual acessado e alimentado por fãs. O vínculo estabelecido

³*Fanpage* é uma página direcionada para a publicação de algum conteúdo específico. Pode ser criada por qualquer usuário do Facebook.

⁴Facebook é um site de rede social criado por Mark Zuckerberg. www.facebook.com

por estes torcedores a partir dos sites de redes sociais ajuda a entender a possibilidade de ampliação de conexões e os novos tipos de circulação de informação a partir destes sites (RECUERO e ZAGO, 2009). O relacionamento entre os indivíduos dos grupos que se reúnem virtualmente compreende também valores que são sustentados e reproduzidos a partir de seus discursos.

Sobre o tema, Recuero (2013, p. 242) discursa que “os sites de rede social tiveram um impacto profundo no cotidiano das pessoas, alterando a forma como se relacionam, constroem e percebem valores e mesmo como constroem significados e sentidos”. Esta nova forma de difusão do conteúdo, ou seja, o discurso mediado pelo computador, é definida por Herring (2001) como aquela comunicação decorrente da interação de indivíduos em que as mensagens são transmitidas pelas redes de computadores.

A análise da construção do Mito de Fernandão a partir das interações na *fanpage* do jogador é o tema deste estudo. Para responder a este questionamento, se utiliza a Análise do Discurso Mediado por Computador (CMDA), com base em Herring, associada a Semiologia, com propostas de Barthes.

***Fanpage* Fernandão Eterno**

Criada em 18 de março de 2012, a *fanpage* Fernandão Eterno foi uma iniciativa de Luciana Lima, fã do jogador que concebeu o grupo virtual como maneira de homenageá-lo no dia do seu aniversário. Conforme Lima, desde aquele dia o atleta passou a acompanhar as publicações da página. Conforme a administradora, a página foi criada

Por que as poucas que tinham com o nome dele apenas usavam o nome Fernandão para chamar atenção para postagens diversas sobre diversos assuntos, polêmicas sobre o Inter, ou falar sobre diversas pessoas e muito, mas muito pouco sobre ele. Eu criei algo que falasse exclusivamente dele ou de algo relacionado a ele. Acho que as pessoas deveriam conhecê-lo porque a mim era o maior ídolo e a maior força que o Internacional teve, e como pessoa, um grande homem. (LIMA, 2016)

Após a morte de Fernandão, Lima adicionou o termo “Eterno” ao nome da *fanpage*, que hoje conta com o auxílio da amiga Tatiana Albuquerque na administração. O conteúdo publicado na página também é fruto da colaboração de outros fãs, que enviam imagens e mensagens que passam pela moderação das administradoras antes de irem ao ar. Além da *fanpage* no Facebook, o perfil Fernandão Eterno pode ser encontrado no Twitter e no Instagram. Sobre a construção da imagem do atleta a partir das postagens, Lima (2016) sustenta que

Muitos que não o conheciam pessoalmente veem fotos e histórias que contamos na *fanpage* e acabam conhecendo melhor o eterno capitão. Outros de certa forma matam a saudade e ali exprimem seu sentimento por ele. É lindo! Nós temos certeza de que nossa missão é levar a história desse líder e dessa pessoa maravilhosa adiante, então tentamos aproximar a cada vez mais as pessoas da história e da família de Fernando. (LIMA, 2016)

A página também promove encontros entre os fãs e a famílias de Fernandão, especialmente com a viúva Fernanda, que inclusive entregou pertences do jogador a um grupo de torcedores que fizeram tatuagens do ídolo.

Mito

Roland Barthes (1980, p. 131) é objetivo ao definir: “o mito é uma fala”. São necessárias condições especiais que permitam que a linguagem seja transformada em mito que se trata de um sistema de comunicação. Em outras palavras, um modo de significação. Por ser uma fala, tudo aquilo que pode ser definido a partir de um discurso pode constituir um mito. Não é o objeto da mensagem e sim a maneira como ela é proferida que importa neste ponto. Para Barthes, o mito é uma fala definida pela história, sendo que

Esta fala é uma mensagem. Pode, portanto, não ser oral; pode ser formada por escritas ou por representações: o discurso escrito, assim como a fotografia, o cinema, a reportagem, o esporte, os espetáculos, a publicidade, tudo isto pode servir de suporte à fala mítica. O mito não pode definir-se nem pelo seu objeto, nem pela sua matéria, pois qualquer matéria pode ser arbitrariamente dotada de significação (...) (BARTHES, 1980, p. 132).

O autor destaca que, embora imagem e escrita ativem diferentes níveis de consciência em sua percepção e interpretação - sendo a primeira mais imperativa por impor a sua significação - estas singularidades não sejam constitutivas, visto que ambas podem ser transformadas em escrita. “Entender-se-á, portanto, daqui por diante, por linguagem, discurso, fala etc., toda a unidade ou toda a síntese significativa quer seja verbal ou visual (...), afirma Barthes (1980, p. 133). Compreendemos assim que tanto uma fotografia como uma reportagem podem ser entendidos como fala desde que signifiquem algo. Ao serem entendidos como fala podem se constituir em um mito.

Barthes (1980) descreve formas retóricas que comportam o significante mítico e podem ser entendidos como os tipos de mito. Embora admita que outras formas devem ser

possíveis, o autor desenvolve seus estudos a partir de sete figuras de retórica que são, sem ordem definida:

a) **a Vacina:** sugere que um mal accidental é capaz de camuflar um mal maior, essencial, gerando assim uma economia de compensação. É como se um mal indispensável pudesse ser substituído por males menores. Desta forma, “O imaginário coletivo é imunizado através de uma pequena inoculação de um mal reconhecido; e defendido, assim, contra o risco de uma subversão generalizada” (Barthes, 1980, p. 170).

b) **a Omissão da História:** é a figura que elimina partes embaraçosas da trajetória sobre quem fala. Não trata de criar uma nova narrativa, mas omitir aquilo que não interessa. Usufri de algo sem questionar sua origem, já que “Quando o mito fala sobre um objeto, despoja-o de toda a História (p. 171). Assim, destaca Barthes, o uso desta figura retórica acaba por simplificar e eternizar o objeto.

c) **a Identificação:** é responsável por ignorar aquilo que é diferente ou ainda, transformá-lo em si mesmo. Aquilo que serviria para contestar é utilizado como ressonância, ou seja, “(...) todos os fatos de confrontação são fatos de reverberação: o outro, seja qual for, é reduzido ao mesmo. (p. 171). Para assimilar o outro, esta figura de retórica utiliza o exotismo, capaz de transformar o que é diferente em mero objeto, espetáculo que não oferece perigo.

d) **a Tautologia** define um objeto por ele mesmo: isto é isto, ou, é assim porque é assim. Como procedimento verbal, serve de refúgio para esclarecer aquilo para o que não se encontra explicação. Age a partir da imposição e revela, pela redundância, a pobreza da linguagem na tentativa de definir o objeto. Nas palavras de Barthes (p. 173) “A tautologia testemunha uma profunda desconfiança em relação à linguagem, que se rejeita porque não se possui.”

e) **o Ninismo** atua como balança. Ao pesar dois contrários, eles se equivalem, se equilibram e se anulam. Na dúvida entre qual termo escolher, se rejeitam ambos. Nesta figura mitológica, “(...) o real é inicialmente reduzido a termos análogos; estes são em

seguida pesados e, uma vez a igualdade contatada, rejeitados” (p. 173). O bem e o mal são equivalentes e agem a partir de uma lógica de compensação.

f) a **Quantificação da Qualidade** reduz, por meio de uma economia de inteligência, toda a qualidade em termos quantitativos. Busca compreender a realidade com um preço módico, limitando sua complexidade. Para Barthes (p. 173), “Trata-se aqui de uma figura que ronda por todas as figuras precedentes.”

g) a **Constatação** faz uso de provérbios, que universaliza e não tende à explicação. O aforismo usado nesta figura retórica é ligado à metalinguagem, fala de algo já acabado. O autor (p. 174) esclarece que “(...) a constatação já não é dirigida para um mundo que se está fazendo, ela tem de cobrir um mundo já feito, enterrar o rastro dessa produção sob uma evidência eterna (...)”. Um dos meios utilizados na constatação é o bom senso.

Abordagem metodológica

Como dispositivo metodológico, este estudo vale-se da Análise do Discurso Mediado por Computador (CMDA), proposta desenvolvida – e ampliada – pela pesquisadora americana Susan Herring (2001, 2004, 2012). Baseada em conceitos da análise do Discurso Mediado por Computador (CMD) e em disciplinas como linguística e comunicação, esta abordagem teórica apresenta cinco elementos básicos da linguagem: Estrutura, Sentido, Interação, Comportamento Social e Discursos Multimodais.

A realização da análise deve ser feita, portanto, a partir da observação de cada um dos níveis, sendo que cada elemento desenvolvido por Herring reúne conjuntos de questões, fenômenos e métodos para a análise de seus conteúdos.

Nível	Questões	Fenômeno	Método
Estrutura	Oralidade, formalidade, eficiência, expressividade, complexidade, características de gênero e etc.	Tipografia, ortografia, morfologia, sintaxe, esquema do discurso, convenções de formatação e etc.	Linguística estrutural e descritiva, Análise textual, Corpus linguístico, estilística e etc.
Sentido	Qual é a intenção, O que é comunicado, O que é realizado	Sentido de palavras, atos de fala, locuções, trocas e etc.	Semântica e pragmática.
	Interatividade, tempo,	Turnos,	Análise da

Interação	coerência, reparação, interação como construção e etc.	sequenciamentos, trocas e etc.	Conversa e etnometodologia.
Comportamento Social	Dinâmica social, poder, influência, identidade, comunidade, diferenças culturais e etc.	Expressões linguísticas de status, negociação de conflito, gerenciamento da face, jogos, discurso e etc.	Sociolinguística interacional, Análise Crítica do Discurso, Etnografia da comunicação.
Comunicação Multimodal	Efeitos do modo, coerência do cruzamento de modos, gerenciamento de modos, gerenciamento de endereçamento de unidades de sentido gráficas, coatividade de mídia e etc.	Escolha do modo, texto na imagem, citações em imagens, animação, deixis e posição espacial e temporal, e etc	Semiótica social, análise de conteúdo virtual e etc.

Tab. 1. Quadro de níveis da CMDA
Fonte: Herring (2004, 2012) adaptado em Recuero (2013)

O principal objetivo deste estudo é identificar de que maneira o discurso apresentado na *fanpage* Fernandão Eterno contribui na construção do Mito do jogador. Como técnica de análise, optou-se pela Semiologia ancorada nos estudos desenvolvidos pelo escritor, sociólogo, filósofo e crítico literário Roland Barthes. De acordo com Ramos (2001), Barthes foi capaz de imprimir suas marcas na Semiologia, o estudo universal dos signos, especialmente a partir de um objeto específico: o papel mítico da Mídia.

Em sua essência qualitativa, a Semiologia tem como foco menos o “o quê”, e mais o “como e o porquê”. Definida pelo autor como uma “aventura”, a semiologia indica o caminho para o desvelar daquilo que está obtuso no objeto de estudo, valorizando, sobretudo, a conotação em detrimento à denotação.


Como ciência geral dos signos, a Semiologia pode se referir não só à linguagem, mas, também a imagens, um dos focos de análise deste trabalho. Para a definição do corpus desta pesquisa, recorre-se ao Princípio da Pertinência, necessário na Pesquisa Semiológica, conforme Barthes (1997).

(...) decida-se o pesquisador a descrever os fatos, reunidos a partir de um só ponto de vista e, por conseguinte, a reter, na massa heterogênea desses fatos, só os traços que interessem a esse ponto de vista, com a exclusão de todos os outros. (BARTHES, 1997, p. 103)

Tendo como guia o Princípio da Pertinência, este estudo tem como objeto de análise três postagens da *fanpage* Fernandão Eterno.

Análise

Optou-se por identificar quais mensagens traziam o termo “mito” em seu discurso. Com o auxílio da ferramenta de busca contida no Facebook, foram destacadas nove publicações que continham a palavra. Em dois casos, tratava-se de compartilhamento de conteúdo gerado por outra página. Outras seis postagens reproduziam textos e mensagens enviadas por fãs de Fernandão. A publicação restante continha material produzido e publicado pelas administradoras da *fanpage*. Foram definidas para a realização deste estudo uma postagem de cada um dos grupos descritos acima. Com o objetivo de visualizar o corpus que compõe este estudo, as postagens são apresentadas no quadro abaixo.

Grupo	Postagem	Data	Curtida	Compartilhamento	Comentário
Compartilhada (1)	<p>Homenagem do Sport Club Internacional ao nosso querido FERNANDÃO ETERNO</p>  <p>Sport Club Internacional 18 de março de 2015 · 🌐</p> <p>Em um dia como hoje, nasce o mito Fernandão. Mais do que líder e goleador de uma era vencedora, o eterno capitão virou um verdadeiro símbolo colorado, marcando nossos corações para sempre. Hoje, ele completaria 37 anos de vida, mas seu legado é eterno e será sempre lembrado com admiração por todos nós. Obrigado por tudo! #FernandãoEterno</p>	18/03/ 2015	1.377	2	32
Fã (2)	<p>Mensagem Fã Toim Siriano</p> <p>"Me lembro que nesse dia, me emocionou muito... Putis, tava ali na minha frente o meu ídolo... O cara que me fez amar o Goiás. Quando adentrei os portões do Estádio JK em Itumbiara, lá estava ele... Soluçando eu disse: "Cara, com todo respeito... Eu te amo"! Ele riu muito... E me disse: Com uma namorada bonita dessa, vc me dizer isso? Eu disse: " Meu amor por vc é diferente... Vc é meu ídolo! E ali batemos papo, como se fosse amigos antigo, nesse dia eu passei a ser mais "doente" ainda nele por tal humildade e simplicidade. Acho que ele não tinha noção do que ele era. Fernando Lúcio da Costa é pra mim, o que o Ayrton Senna foi para os Brasileiros. Um mito... Uma lenda... Uma história... Um ídolo... Um dia a gente se encontra Capitão! Descanse em paz!"</p>	15/06/2014	264	2	18

<p>Adminis tradoras (3)</p>	<p>Mitos! Fernandão Eterno</p> 	<p>14/10/2015</p>	<p>132</p>	<p>0</p>	<p>3</p>
--	--	-------------------	------------	----------	----------

Quadro 1. Postagens analisadas

a) Estrutura: em relação à estrutura, primeiro nível de análise proposto pela CMDA, percebe-se que tanto a postagem compartilhada (1) de outra página quanto o conteúdo publicado pelas administradoras da *fanpage* (3) utilizam fotos de Fernandão jogando futebol. Nestes dois casos, uma frase curta acompanha a imagem. Na foto compartilhada (1), a imagem é sobreposta por texto que lembra a data de nascimento do jogador. A postagem que reproduz a mensagem de um fã (2) é composta apenas por texto escrito e, ao contrário dos outros posts, não destaca a relação de Fernandão com o Sport Club Internacional. O texto foi escrito por um torcedor do Goiás.

b) Sentido: o segundo nível de análise trata do sentido, ou seja, a intencionalidade do discurso. Nos três casos observados, o principal propósito – assim como o da página – é homenagear e destacar as qualidades do jogador Fernandão. Além disso, os textos compartilhado (1) e escrito pelo fã (2), apresentam características pessoais do atleta, não se limitando a descrevê-lo enquanto ídolo esportivo. A ideia da “eternidade” de Fernandão está presente nas três publicações, seja com a utilização do termo exato (eterno) ou com adaptações como “uma lenda”. No caso do conteúdo compartilhado (1), a página apresenta o material como uma homenagem ao “nosso” Fernandão, o que sugere uma proximidade com o ídolo. O texto publicado na imagem “Feliz Aniversário Fernandão”, dá a ideia de que ele segue vivo, já que o parabeniza, não apenas lembra a data. A ideia de eternidade também está presente no texto que acompanha a imagem, ao afirmar que o legado é eterno.

O texto escrito pelo fã (2) destaca aspectos como humildade e simplicidade ao contar como foi o encontro do admirador com ídolo. Aqui também é possível identificar a proximidade entre ícone e público. A postagem publicada pelas administradoras (3) apresenta uma fotografia na qual Fernandão aparece comemorando um gol com o também ex-jogador Tinga em jogos no qual defendiam o Internacional. Na imagem, Fernandão está com os joelhos dobrados e com perna esquerda próxima de tocar o campo. Aparentemente,

se abaixa para abraçar o colega de equipe, que é mais baixo. São várias as leituras possíveis da imagem que mostra o atleta vestindo a camisa colorada. O ato de curvar-se diante do colega, por exemplo, pode indicar humildade. Tinga, que é negro, também pode ser entendido como uma representação do próprio Internacional, clube considerado “do povo” e que tem o Saci, personagem negro do folclore brasileiro, como mascote. Além do nome da página, a foto é acompanhada pela palavra “Mitos!”, em referência a Fernandão e a Tinga, também ídolo da torcida.

c) Interação: o terceiro nível de análise da CMDA diz respeito à interação, que no Facebook é realizada a partir de curtidas, comentários e compartilhamentos. A *fanpage* Fernandão Eterno tem 52.344 curtidas⁵. Na mensagem compartilhada de outra página (1) foram registradas 1.377 curtidas, que indicam a aprovação destes indivíduos em relação ao conteúdo publicado. Foram dois compartilhamentos deste post e 32 comentários. Em relação à participação dos integrantes do público, destaca-se a utilização de termos como “eterno capitão”, “inesquecível”, “mito” e “Fernandão Vive”.

A mensagem publicada pelas administradoras da página (3) é a que registra, quantitativamente, o menor índice de interação entre os conteúdos apresentados neste estudo. São 132 curtidas e três comentários e nenhum compartilhamento. No discurso dos integrantes do grupo, mensagens sobre “amor eterno”, “saudades” e uma comparação entre as qualidades de Fernandão enquanto jogador e com a equipe colorada da época do comentário.

O texto escrito pelo fã (2) tem 264 curtidas, dois compartilhamentos e 18 comentários. Nas participações, se destacam o relato de outros fãs sobre o encontro com Fernandão ou ainda a promessa de um “encontro futuro”. Além disso, alguns destacam o sentimento, no caso o amor, que também sentem pelo ídolo.

d) Comportamento Social: no quarto nível da CMDA observa-se que, diante do que foi analisado por meio das etapas anteriores, os integrantes da *fanpage* compartilham experiências e sentimentos em relação ao ídolo. Embora o patamar de ídolo tenha sido alcançado por Fernandão a partir das atuações em campo, suas qualidades como jogador não são tão destacadas. Já os aspectos pessoais como humildade e simplicidade estão mais

⁵ Acessado em 22 de junho de 2016.

evidentes. Os discursos observados também contribuem para a ideia de eternidade da imagem do atleta.

e) **Comunicação Multimodal:** o quinto e último nível da CMDA foi incorporado à análise a partir do desenvolvimento tecnológico que passou a oferecer novas ferramentas de interação e de circulação de conteúdo. No caso da postagem 1, por exemplo, a própria *fanpage* aqui estudada compartilhou a postagem original de outra página e incluiu informações. Outro exemplo de multimodalidade está na imagem que acompanha esta postagem. Ao incluir texto na foto de Fernandão, o conteúdo também recebe outro sentido.

Considerações

A aliança entre a Análise do Discurso Mediado por Computador (CMDA), de Herring, e a Semiologia, de Barthes, representa importante método para compreender o discurso produzidos por fãs e publicados na *fanpage* Fernandão Eterno. Enquanto a primeira entende das possibilidades e características da comunicação mediada por computador, como a presente nos sites de redes sociais, a segunda oferece as ferramentas para o desvelar daquilo que está obtuso. No caso deste trabalho, a identificação da construção do Mito, que para Barthes não passa de um discurso, uma fala que, em condições especiais, se transforma em um modo de significação, é possível a partir da união destes dois princípios.

É natural e esperado que, em uma página destinada à memória e à homenagem de um ídolo, as mensagens tratem de enaltecer os feitos e as qualidades deste ícone. As postagens feitas na página Fernandão Eterno contribuem para a construção da imagem do ex-atleta morto em acidente aéreo em 2014. O site recebe atualizações diariamente e estimula os fãs e torcedores a participarem com comentários e também conteúdos que são postados pelas administradoras.

Entretanto, se buscou neste estudo perceber de que maneira o discurso (com texto e imagens) contribui para a criação do Mito de Fernandão. Sobre as formas retóricas que comportam o significante mítico e que são apresentadas por Barthes (1980) como os tipos de mitos, identifica-se exemplos como a Omissão da História, já não se omitem partes da trajetória do atleta, especialmente as de contradição como os desentendimentos com colegas. A Constatação é identificada a partir da recorrência de termos como “mito”, “lenda” e “eterno”, que universalizam e evitam a explicação. O Mito Vacina aparece, por

exemplo, na ausência de questionamentos sobre o acidente que matou Fernandão, sendo o fato tratado como fatalidade. O Mito da Tautologia se revela a partir da repetição da morte do jogador e das suas qualidades de liderança e sua jovialidade.

A morte de Fernandão e suas reverberações, seja nos veículos tradicionais ou nos sites de rede social, se mostram um campo amplo para a análise da prática do jornalismo esportivo e da produção de sentido. Este artigo representa um recorte da pesquisa que vem sendo desenvolvida pela autora especialmente no que diz respeito à construção do Mito de Fernandão com base nas reflexões de Barthes. Entende-se, portanto, que as reflexões sobre estes discursos podem ser ampliadas em diferentes esferas e plataformas com o objetivo de compreender a imagem criada em torno do jogador.

Referências

BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

_____. **Ensaio Críticos**. Lisboa: Edições 70, 1971.

_____. **Mitologias**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

_____. **Rumor da Língua**. Lisboa: Edições 70, 1988.

_____. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1997.

_____. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena, 1990.

_____. **Elementos de Semiologia**. São Paulo: Cultrix, 2003.

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. São Paulo: Cutrix, s/d.

FAUSTO NETO, Antônio. **Mortes em derrapagem**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1991.

GONÇALVES, S.. **A morte de um ídolo**. A construção do herói contemporâneo. Caleidoscópio - Revista de Comunicação e Cultura, América do Norte, 0, sep. 2013. Disponível em: <<http://revistas.ulsofona.pt/index.php/caleidoscopio/article/view/3709>>. Acesso em: 10 Ago. 2014.

HELAL, Ronaldo; MURAD, Maurício. **Alegria do povo e Don Diego: reflexões sobre o êxtase e a agonia de heróis de futebol**. Pesquisa de Campo, Rio de Janeiro, n.1 p.63-79, 1995.

HERRING, S. C. Computer-mediated discourse. In D. Schiffrin, D. Tannen, & H. Hamilton (Eds.), **The Hand book of Discourse Analysis**(pp. 612-634). Oxford: Blackwell Publishers, 2001. Disponível em: <http://ella.slis.indiana.edu/~herring/cmd.pdf> (Acesso em: junho de 2016)

_____. (In press, 2013). Discourse in Web 2.0: Familiar, reconfigured, and emergent. In D. Tannen & A. M. Tester (Eds.), **Georgetown University Round Table on Languages and Linguistics 2011: Discourse 2.0: Language and new media**. Washington, DC: Georgetown University Press,

2012. Disponível em: <http://ella.slis.indiana.edu/~herring/GURT.2011.prepub.pdf> (Acesso em: junho de 2016)

_____. Computer-mediated discourse analysis: An approach to researching online behavior. In S. A. Barab, R. Kling, & J. H. Gray (Eds.), **Designing for Virtual Communities in the Service of Learning** (pp. 338-376), 2004. New York: Cambridge University Press. Disponível em: <http://ella.slis.indiana.edu/~herring/cmda.pdf> (Acesso em: junho de 2016).

HOOK, Sidney. **O herói na história**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1962.

LIMA, Luciana. Entrevista concedida por e-mail para a autora. Porto Alegre, 10 jun. 2016.

PICH, Santiago. **A mítica neoliberal, o sistema esportivo, a mídia e o herói esportivo**. Perspectiva, Florianópolis, v.21, n. 1, p. 199-227, 2003.

RECUERO, R.; ZAGO, G., **Em busca das “redes que importam”: redes sociais e capital social no Twitter**. Líbero, São Paulo, 2009.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina:2009

_____. Violência simbólica e redes sociais no facebook: o caso da fanpage “Diva Depressão”. **Galaxia** (São Paulo, Online), n. 26, p. 239-254, dez. 2013.

RODRIGUES, José Carlos. “Quando a morte é festa!” In: RODRIGUES, José Carlos. **Ensaio em Antropologia do poder**. Rio de Janeiro: Terra Nova Editora, 1992.